

O “PROBLEMA” DOS NÚMEROS NA IGREJA

♦ Pe. Aloísio dos Santos Mota* ♦

Sendo assim, precisamos olhar o Evangelho e buscar na pessoa de Jesus o modelo de como agir pastoralmente, sem nos deixar consumir pelo desânimo e cansaço do ativismo, nem tampouco nos deixar envaidecer pelos sedutores números de fãs e seguidores virtuais. O maior

Olhando o agir de Jesus, percebemos como Ele lidava com as massas e quanto se aplicava aos “pequenos encontros”, como aqueles com a mulher samaritana (cf. Jo 4,7-9), Nicodemos (cf. Jo 3,1-2) e Marta e Maria (cf. Lc 10,38-42). Jesus fez muitos atendimentos individuais, pastoral da escuta e, por vezes, curtia a solidão, transformando-a numa amiga de oração e intimidade com o Pai.

Dito isso, dá para entender porque o Santo Padre acalentou o coração da aflita e sonhadora catequista suíça ao dizer que “O problema da Igreja não são os números, mas a consciência de pertença”

Por fim, o grande teólogo tcheco Thomás Halík publicou em 2023, pela Editora Vozes, sua obra *O entardecer do cristianismo: a coragem de mudar*, propondo uma Igreja com menos estruturas pesadas, de tendas, obviamente sem multidões, prevendo um entardecer que não é necessariamente enfraquecimento, mas florescer, com a coragem de mudar olhando os sinais dos tempos. ●

é bacharel em Teologia e Filosofia e assessor da Pastoral da Comunicação na Arquidiocese de Aparecida (SP). Atuou como missionário no Santuário Nacional de 2016 a 2019. Atualmente é pároco na Paróquia São Pedro Apóstolo na Arquidiocese de Aparecida, cidade de Guaratinguetá (SP).